

S. PAULO

Sabbado 2 de Junho de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 2 DE JUNHO DE 1877

O sr. padre João de Siqueira

N'um dos ultimos numeros do Jornal do Commercio depara-se-nos uma franca exposiçao feita pelo noso distincto patriota revm. sr. padre João de Siqueira Andrade, acerca do importante estabelecimento da Escola Domestica de Nossa Senhora do Amparo—fundada em Petropolis por esse digno paulista.

Similhante exposiçao e um documento irrecusavel do valioso beneficio que tao virtuoso sacerdote vae realisando em prol das meninas desvalidas, ao dar-lhes uma educaçao essencialmente pratica e proveitosa que as habilita a tornarem-se verdadeiramente uteis a si e a sociedade.

O asylo-escola por elle instituido no intuito de ministrar meio honesto da subsistencia ás desfavorecidas da fortuna inspirando-lhes o amor ao trabalho, constitue um padrao de gloria para seu honrado auctor e patentea os sentimentos elevados da caridade que distinguem um sincero ministro da religiao christa.

Para o desempenho cabal de sua philantropica missao fez um novo appello á generosidade publica alicijando obter os recursos necessarios a conclusao e manutenção do seu utilissimo instituto.

E' de presumir que tao justo appello encontre um echo sympathico como mereca.

Apreciando devidamente o louvavel procedimento do revm. sr. padre João de Siqueira Andrade que de tal arte presta um servico inapreciavel ao paiz reproduzimos as suas nobres palavras secundando-o no pedido que dirige em favor da sua obra humanitaria.

ESCOLA DOMESTICA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

O PADRE JOAO FRANCISCO DE SIQUEIRA ANDRADE, INSTITUIDOR DESTA ESCOLA, AO PAIZ E ESPECIALMENTE AOS SEUS DIGNOS BENEFICORES.

Tendo-me recolhido de uma das mais longas peregrinaçoes que tenho feito pelo interior desta humanitaria provincia do Rio de Janeiro, venho á imprensa agradecer, pela minha parte, a hospitalidade que de seus habitantes hei recebido, e em nome de Deus, e da parte das pobres amparadas na Escola Domestica de Nossa Senhora do Amparo, os auxilios que generosamente me conferiram em favor dellas.

Me e summamente consolador poder, ao mesmo tempo, dar aos caridosos benefictores desta pia casa alguns esclarecimentos sobre seu progresso e administração, os quaes conha que lhes ha de ser agradaveis. Antes, porém, de o fazer, tenho a cumprir um imperioso dever para o qual supplico a benevolencia dos dignos leitores desta folha.

Tenho recebido, geralmente, de meus patriotas as mais nobres provas de sua hospitalidade e cavalheirismo, e de seu patriotismo e caridade em favor de nossa pia empresa.

Porém, neste ultima peregrinaçao pelo municipio de Campos, um doloroso incidente proporcionou-me alguns actos de terna abnegaçao e caridade da parte de varios amigos para comigo que e para mim um dever consagrado pela gratidão, registral-os na historia de nossa instituicao.

E' certo que Deus quando permite que seus humildes servos experimentem algumas provaçoes, suas visões logo, proporcionando-lhes recursos tao extraordinarios que não se explicam senão pela influencia da graça.

Accommetido em Campos, na fazenda do meu amigo o sr. capitão Francisco da Cunha Azeredo Coutinho, de uma enfermidade que em poucas horas reduziu-me a um estado tao grave, que a todos pareceu imminente minha morte, foi admiravel o zelo com que alguns amigos se esforçaram para salvar minha existencia, então verdadeiramente compromettida.

O illm. sr. dr. Jeronymo Baptista Pereira, distincto medico e importante fazendeiro, deixando sua digna familia, com a circumstancia do ter no mesmo tempo gravemente enfermo um filho, por quem tanto se desvela, correu para junto de mim, e durante muitos dias e muitas noites não se apartou de meu leito; acompanhou-me até a cidade de Campos, para onde mais tarde fui conduzido, e onde continuou a tratar-me com a mesma dedicaçao; ali tomaram parte no meu tratamento, como medico, o illm. sr. dr. Lourenço M. de Almeida Baptista, e como pharmaceutico, o illm. sr. José Joaquim de Souza Motta; seus esforços e dedicaçao á minha pessoa foram de verdadeiros amigos.

O meu optimo collega, o sr. conego Antonio Pereira Nunes, a quem já era devedor de muitos obsequios e hospitalidades, deu-me por essa occasiao grandes provas de sua amizade, e como digno ministro da igreja de Deus, proporcionou-me as maiores consolaçoes.

O exm. sr. dr. Fernandes Pinheiro, digno juiz de direito, e o sr. Julio Esberard e suas dignas familias, não pouparam sacrificios para minorar os meus soffrimentos.

Que direi do meu amigo o sr. capitão Francisco da Cunha de Azeredo Coutinho? este nobre cavalheiro, sua digna esposa a exma. sra. d. Eugenia, sua cara filha a sra. d. Rosa, e genro o sr. José da Cunha Silva e Souza, verdadeiros discipulos do Evangelho, durante dois mezes não viveram senão por mim e para mim! em suas pessoas encontrei, e certo, verdadeiros e extremos paes; para esses grandes almas não ha recompensas sobre a terra! Muito devo igualmente ao illm. sr. capitão Manoel José de Castro e á exma. sra. d. Maria, sua digna esposa. Aos srs. capitão Sebastião da Cunha, coronel José Joaquim e a outros muitos cavalheiros, meus dedicados amigos, que não me e possível nomeal-os a todos desta vez, lhes protesto minha gratidão eterna pelos obsequios e innumerados favores que me prestaram.

Finalmente, depois de mais de quatro mezes de convalescency no interior da provincia de S. Paulo, e na de Minas, tendo, graças á Divina bondade, readquirido minha saude, acabo de regressar para esta cidade de Petropolis.

E e meu proposito occupar-me agora da conclusao definitiva do edificio da Escola Domestica de Nossa Senhora do Amparo, visto ter, graças ao auxilio Divino e

á caridade brasileira removido o primeiro e maior obstaculo.

Porquanto são patentes as difficuldades que se encontram para se organizar no paiz um corpo docente de senhoras que se encarreguem da direcçao e ensino de uma instituicao pia de primeira ordem, e os sacrificios dos paes e familias para obterem uma professora, assim de fazer educar seus filhinhos sob sua vigilancia e cuidados, ou mesmo uma criada.

Foi, sim, depois de ter passado por contrariedades, dissabores e sacrificios que não se descrevem, que me resolvei fazer um ensaio, com um pequeno numero de educandas, que então não exigisse grande pessoal docente, a ver se poderia preparar e obter d'entre as proprias filhas da casa, professoras nacionaes que, de futuro, se encarregassem não só deste mesmo estabelecimento (que quando concluido admittirá cerca de 500 educandas) como de qualquer outra instituicao pia.

Essa difficuldade que considero vencida, e a noticia que com certeza será bem recebida pelos habitantes desta terra qualquer que seja a sua nacionalidade. Com effeito, depois de um tirocinio de seis para sete annos, os resultados que começam apparecer entre 40 educandas, graças a Deus são os mais satisfactorios. As professoras já são todas brasileiras, filhas da propria casa, e ao mesmo tempo, o ensino, a ordem e o azeite, ou antes, toda a direcçao do asylo têm-se aperfeiçoado tanto que, e com summo prazer que convidamos os benefictores a visitar a casa a fim de apreciarem os fructos de sua caridade. E' este um facto que deve animar a todos os filhos desta terra, em cujos peitos arderem os nobres sentimentos da caridade e do patriotismo.

E' preciso notar que o asylo ainda não admittio uma só criada, e não admittirá jámais: todos os servicos são feitos pelas educandas na conformidade dos estatutos; e a palavra criada e familiar entre ellas; todas sabem que se preparam para viver de seu trabalho, quer como criadas ou governantes de casa, conforme o systema seguido na Europa, ou como professoras a que se habilitarem para o magisterio; quer constituindo-se em familia pelo casamento.

Pelas observaçoes, finalmente, que tenho feito e a julgar do apego que as filhas deste estabelecimento mostram pelo trabalho e aptidão que revelam em seus estudos, pôde concluir-se, e eu estou convencido, que uma vez bem educadas e bem dirigidas, os resultados a que poderemos chegar serão immensamente vantajosos ao paiz, sobretudo attendendo a transiçao porque tem elle de passar, talvez muito cedo.

De novo appellamos para a inexaurivel caridade brasileira. Sim, já que me ajudaram a levar a cruz ao hombro e me puzeram em caminho não e possível que me desamparem no meio da jornada, no momento em que mais precisamos de seus socorros.

Peço aos meus compatriotas mais uma esmola. Uma

pequena sobre de suas jmesas será bastante para a conclusao de nossa empresa.

Emfim, com mais um acto espontaneo e generoso de sua parte, e um esforço da minha, como fiel administrador da caridade christa, ficará o paiz dotado com uma instituicao verdadeiramente nacional, isto e, o primeiro Asylo Escola de meninas pobres no Brazil, fundado por um humilde sacerdote brasileiro, e dirigido por um pessoal completo de senhoras igualmente brasileiras.

Pela minha parte, como correspondencia á confiança que hei merecido do meu paiz, e que espero continuar a merecer, destituído da menor sombra de ambição, declaro ante o tribunal de Deus, que ha muito tenho consagrado de um modo absoluto ao bem da humanidade e do meu cara patria toda minha riqueza, isto e tudo quanto possuo de mais precioso sobre a terra que e a minha propria existencia; e, graças á Divina Providencia, o paiz já vae sendo testemunha desta verdade e o ha de ser á proporção de sua caridade.

Devo confessar, e verdade, que tenho recebido verdadeiras recompensas de meus trabalhos, as unicas que ambiciono sobre a terra. Consistem ellas nas consolaçoes que me tem proporcionado todas as pessoas que, visitando o estabelecimento e examinando parcialmente suas obras, alimentação das meninas, vestuario, etc., etc., e o balancete que abaixo vae publicado, tem manifestado sua admiraçao pelo muito que temos feito relativamente ao disheiro empregado, sobresabido portanto a mais escrupulosa economia com que tenho administrado e obolado de caridade.

No itinerario de minhas peregrinaçoes, trabalho que pretendo fazer imprimir, e ofertar aos caridosos benefictores de nossa pia instituicao, logo depois de concluido o edificio, virá o relatorio geral, e nelle serão melhor apreciados os meus esforços. E' meu proposito nesta obra, depois de descripçao de todas as minhas viagens, offerecer á familia brasileira algumas instrucções sobre as condiçoes especies de uma professora ou de uma criada no lar domestico.

Embora tenha de lembrar nessa occasiao os nomes de todos os benefictores, já publicados, não me posso dispensar, entretanto, de mencionar aqui alguns distinctos cavalheiros que utilmente tem reformado suas assignaturas, augmentando generosa e espontaneamente seus donativos, como sejam os illms. srs. commendador José de Souza Breves, que por si, e commemorando sua virtuosa esposa, já fallecida, a exma. sra. d. Rita Breves, elevou seu donativo a 25.000\$, o sr. capitão Augusto de Souza Brandão a 10.000\$ e o exm. sr. Barão de Guarapuava, morador na provincia do Paraná, que nos enviou espontaneamente a esmola de 5.000\$, os exms. srs. Barão da Aparecida, Barão da Lagoa, vtd. padre Francisco Bacellar e seu digno irmão o sr. Fernando de Castro, que, além de seus donativos, tem contribuido por outros modos para o desenvolvimento do asylo. Bem como as exmas. sras. d. Anastacia Uebelhart Rodrigues, d. Mariana Uebelhart Lengruher e d. Theresia Uebelhart da Motta que com tanta dedicaçao fizeram a esta instituicao a applicação do legado que em testamento fez seu caridoso irmão o sr. Vicente Uebelhart, no importancia de 74 pollices de 1.000\$ cada uma. (1)

Sim, estas caridosas filhas do Evangelho, que tantos beneficios já tem feito a esta, e outras obras pias, occupam uma pagina mui distincta em nosso trabalho,

FOLHETIM

(27)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR
SCENAS DA GUERRA CARLISTA
POR
ERNESTO CAPENDU

XXIII
O ançiao

— Senhor cavalheiro, disse o ançiao dirigindo-se ao ajudante do campo de Zumala-Carregui, sejam bem vindos, o senhor e o seu companheiro, a esta sua casa.

E com o gesto, apontou para a porta aberta da sua humilde cabana.

Fernando e Andrés entraram.

Mochuello e o ançiao acompanharam-nos indo um pouco atraz.

— Então, segredou o dono da modesta casinha ao soldado, apontando para o ajudante do campo de Zumala-Carregui; então, e aquelle, não é?

— O ajudante do general, respondeu Mochuello; aquelle que ha muito tempo deseja ver, e que o acaso me permitiu que só hoje conduzisse a tua casa; finalmente, o estudante Fernando, que e' elle mesmo.

— E estás certo de que tem o peçoço a medalha de que me fallaste?

— Estou certo disso; tenho-l'ha visto muitas vezes — Muito bem. Entremos agora.

Sobre uma mesa ordinaria estava preparada uma modesta ceia.

— Queiram perdoar não os receber melhor; mas tal como pôde fazel-o, assim lhes offereço o que tem um bom hespanhol.

— Soldados não são difficeis de contentar, respondeu Fernando, e queira Deus que encontremos sempre uma ceia semelhante e uma cama igual.

— Amen! accrescentou Mochuello rindo.

O hospedeiro, fazendo então notar aos dois mancebos que a sua habitaçao não continha mais de uma casa, aquella onde estavam, e que desempenhava ora as funcões de sala de jantar, ora de cozinha, umas vezes de sala, outras de quarto de cama, propoz-lhes, para os deixar em completa liberdade, que iria com Mochuello passar a noite para um castel vizinho.

Fernando não consentiu nesse ajuste.

— Mochuello tem toda a minha confiança disse elle, e creio que vós a mereceis igualmente. Ficas e comemos todos quatro. Além de que, não tenho segredos a guardar de ninguém.

comiam com appetite as grossas iguarias que lhes preparara o ançiao.

Este parecia inteiramente absorto em contemplar o mancebo collocado na sua fresta.

O olhar meio enfraquecido pelo peso dos annos, brilhava algumas vezes cheio de um estranho ardor e de um sorriso de satisfacão, sorriso que revelava uma sensaçao de alegria, ao mesmo tempo que uma esperanca de ventura lhe illuminava o rosto nobre.

O olhar com que oltava docemente o mancebo, reflectia uma tal bondade que tinha alguma coisa de realmente paternal.

— Quanto a Fernando, sempre pensativo e preocupado, tocava de leve o tradicional puchero.

Com certeza uma recordação incessante perseguia o mancebo; esta recordação, porém, muito differente da que animava o ançiao, parecia occultar uma profunda ançiedade.

De bocado a bocado erguia a fronte ensombrada, olhava para Andrés e entre-abria a bocca como se quizesse fazer uma pergunta; mas, expirava-lhe nos labios a palavra e deixava cahir nas mãos a cabeça intelligente.

Quando lhe pareceu que os seus companheiros estariam satisfeitos, cedeu, finalmente, ao máo estar e á inquietação de seu espirito.

— Andrés, disse hesitando, como se receiasse da resposta que esperava; Andrés ha quanto tempo... sahista tu de Villa Franca?

— Ha dois annos, respondeu Andrés.

— E... minha mãe... ainda vive?

— Creio que sim.

— Vistal-a?

— Não, depois que sahi da cidade.

Fernando respirou livremente.

— Ah! exclamou alegre, receiava uma nova fatal mas Deus e' bom, já me puniu bastante.

Ao ouvir estas palavras, Andrés desviou o rosto recoloro de que lhe lhassem no olhar alguma coisa.

Não botou este movimento o seu amigo.

— Andrés, recomçou elle com vivacidade, repete-me sempre que minha mãe vive.

— Repito-te que creio isso, Fernando. Ha mais de dois annos que não a vejo; mas se lhe tivesse acontecido alguma fatalidade, sabel-o-his eu com certeza.

— E a ultima vez que a viste, fallaste-lhe?

— Fallei-lhe.

— E... ella ainda se lembrava de que tinha um filho?

— Fernando, o teu nome nunca era esquecido nas suas oraçoes.

— Jáigas então que ella me tenha perdoado?

— Também me parece que sim.

— Boa mãe! murmurou Fernando possuido de grande commoção, enquanto que abundantes lagrimas lhe banhavam as faces brozeadas. Jurei que não me apresentaria á ella senão depois de ter vingado a morte de

meu pae nos algozos que o mataram; mas Villa Franca e' perto...

— Iremos juntos, disse vivamente Andrés.

— Sim! ansinhá pedirai licença ao general. Minha mãe... repeteu o estudante com uma voz cheia de infavel dôçura; minha mãe, minha mãe! Todos quantos amo, têm soffrido por minha causa! Oh! sim quero tornar avul-so! Pobre e bella Ignez! Como ella terá chorado a ausencia de seu irmão amaldiçoado.

— Sim, chorou, a nobre senhora! disse Andrés com um modo singular.

— Também a viste? perguntou Fernando.

— Não... respondeu Andrés embaraçado.

— Pois que! acaso ella não está junto de minha mãe?

— Já não está com ella!

— Onde está então?

— Não o sei.

— Mas então! exclamou Fernando, também Ignez abandonou a casa paterna?

— Abandonou-a por ordem do seu pae para seguir seu... esposo.

As ultimas palavras pareciam sahir difficilmente da bocca de Andrés, e os labios crispavam-se-lhe ao pronuncial-as, como se ellas os despedaçassem ao profertil-as.

Fernando encarou no mancebo com expressiva fideliz.

— Seu esposo! repeteu elle. Ignez casou?

— Desgraçadamente para mim! casou, respondeu Andrés com um modo doloroso.

— Ha quanto tempo o foi isso, meu Deus? disse Fernando que parecia profundamente enleado.

— Ha mais de dois annos; oito mezes depois da tua partida, e seis antes de começar a guerra.

— E quem escolheu ella para esposo?

— Andrés acenou com a cabeça.

— Ella não escolheu, disse elle, obrigaram-n'a as circumstancias, obedeceu.

— As circumstancias, dizes tu? Não comprehendo.

— Andrés quiz retirar-se como se o interrogatorio se lhe tornasse insupportavel.

— Explica-te! repeteu Fernando com força.

— Explicar-me-hei mais tarde, disse Andrés.

— Visto isso, Ignez casou contra sua vontade? porque emfim ella amava-te!... tu também a amavas! estava tratada e sua união, e para que ella não tivesse lugar, e mister...

— Tuas irmã foi obrigada! interrompeu Andrés cheio de impaciencia.

— Logo, e infeliz!

— Recreio que sim.

Um silencio seguiu esta curta resposta.

— Quem e' então o seu marido?

— Um offical, disse Andrés, que não respondia senão por breves palavras, como um homem que decaja guardar silencio, e ao qual se torna cada vez mais pesado o objecto da conversação de que se trata.

— Um offical do exercito da regente? exclamou Fernando sem prestar attençao ao visivel constrangimento do seu amigo.

— Sim.

— O seu nome?

— D-r-vo-héi mais tarde, prometeu Andrés desviando o rosto.

— Porque não ha de ser já?

— Por que eu proprio o ignoro.

Os olhos fugiam do olhar scintillante de Fernando, que fallava desta forma:

— Tu ignoras o nome? exclamou o estudante com violencia. Isso e' impossivel! Tu estavas em Villa Franca quando isso foi; conhecias meu pae que te amava suavemente; tu mesmo, repito-o, amaste minha irmã, sei-o eu, e queres dizer-me que ignoras o nome do teu rival?

— Fernando... peço-te!...

— Andrés! tu queres occultar-me uma desgraça que eu ignoro. Seja o que for, quero sabel-a! Falla! O nome daquelle que esposou minha irmã!

— Pois bem, Fernando, promette-me ser prudente?

— Prometto. Falla.

— Andrés guardou silencio.

— Falla pois! exclamou Fernando colerico.

— Tuas irmã, disse elle com voz pausada, e a mulher do coronel Romero e Puelis!

— Romero e Puelis! repeteu Fernando erguendo-se da cadeira. Aquelle que fez fuzilar meu pae?

— Não... mas seu irmão.

— Oh! pobre Ignez! infeliz criança! disse o estudante com dor pungente pensando na horrivel situação em que se acharia sua irmã.

— Andrés pagou-lhe na mão.

— Coragem! disse elle.

Fernando ergueu a cabeça esforçando-se por se mostrar socorrido.

— E, continuou elle depois de curto silencio, conheces a causa desta união?

— Não, murmurou o christiao.

Havia porém manifesta contradicção entre a sua resposta e o tom em que a tinha dito.

— Pois bem! exclamou Fernando, essa causa, julgo conhecel-o, eu; essa causa, e'...

Os seus olhos interrogaram Andrés porém elle não respondeu.

Fernando tornou-se de uma pallidez livida.

— Eu então e' que sou a causa daquella desgraça? perguntou com modos impetuosos. Diz a verdade, Andrés, rogo-te que o digas.

— Andrés desviou a cabeça.

— Oh! como eu sou miseravel! exclamou o estudante. Como hei de resgatar os meus filhos? como expiar os males que acarretei sobre a cabeça de todos os que me amavam?

(Continua).

Como poderá ser visto já, a qualquer hora; e diversos outros benefactores que tem elevado seus donativos uns a 3.000\$ e outros a 2.000\$ cujos nomes, não são registrados desta vez por a folha não comportar a todos; porém o será muito breve, e de um modo muito solenne. Não serão esquecidas as dignas senhoras que organizaram o Bazar de Caridade de 1875; seus nomes serão lembrados com gratidão por suas beneficiadas.

Com esta pequena obra (o itinerário de minhas viagens) levo em mira cumprir, não só um dever de consciência para com a sociedade, e sobretudo a face de Deus, como também, perpetuando a memória de tão insignes benefactores, legar ao futuro dignos exemplos, de modo que a obra do bem possa continuar, segundo os preceitos do Divino Salvador, quando disse em seu Evangelho, que as boas obras devem resplandecer no meio dos homens, além de que sejam imitadas pelas gerações vindouras.

Aproveito a oportunidade para oferecer a consideração de nossos benefactores, por ora, um resumo da receita e despesa da casa até que possa apresentar um relatório completo, quando concluído o estabelecimento.

Table with columns for 'Recita' and 'Despesa'. Recita: Agenciado desde o dia 15 de Outubro de 1868, quando comencei minha primeira peregrinação até hoje. 329.398\$200. Despesa: Despendido desde Junho de 1869, quando dei começo ás obras até hoje, inclusive o capital empregado em patrimonio da casa 297.811\$220.

Table with columns for 'Despesa' and 'Saldo existente'. Despesa: Compra de cinco terrenos, sendo quatro de dez bregas, e um de quinze de frente e suas benfeitorias 11.482\$000. Saldo existente: 329.346\$200.

Além do saldo existente, ainda ha em assignaturas a receber a importância de 52.000\$, que não está mencionada na receita, e que prefaz o saldo de 83.584\$980, quantia este com que vamos, em nome da Deus continuar as obras.

O revm. sr. padre João Baptista Gomes tem sido e continua a ser o director espiritual da casa, e o meu companheiro. O padre João F. de Siqueira Andrade. Petropolis, 27 de Maio de 1877.

Attesto in fides sacerdotis que tem sido celebradas pontualmente, na capella da Escola Domestica de Nossa Senhora do Amparo, desde 1871, missas e orações pelo repouso eterno da alma do caridoso benefactor da casa, o fallecido sr. Vicente Ubilhart, bem como outras pelas almas dos dignos benefactores exms. Visconde do Rio Novo, Conde da Estrella, Baroneza de Entre Rios, d. Rita Breyes, Barão de Itambé, commendadores José Eugenio Teixeira Leite, e Manoel José Rodrigues. Petropolis, 27 de Maio de 1877—Padre João de Siqueira.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 31 de Maio de 1877

Diário de S. Paulo. Assembléa provincial; Parte official; Publicações pedidas; Gazetilha; Miscelanea, etc.

A Provincia de S. Paulo. Na secção economica publica algumas considerações relativas ao estado do Brazil recuamente endereçadas ao Globo por um brasileiro em Londres, tendo por base e transcripto as communicações de alguns consules estrangeiros residentes em nosso país, dirigidas a seus respectivos governos. Folhetim com o titulo — Lucio de Mendonça, — pelo sr. Antonio Carlos de Almeida.

Onze de Agosto, n. 2. Artigo editorial sustentando a utilidade de o alumno que entrar para as aulas preparatorias da faculdade de direito, não fizesse ignorando completamente as materias que ali são leccionadas. Folhetim offerecido ao sr. Jayme Teller, por Gibel Verdadeiro sobre o nome de Roma. Variedade — A sr. Alberto Pinto, por C. T. Junior. Logogrifo serotico por J. V. A. Soneto com o titulo Tables, por C. J. Chronica e supplemento com o dicario proferido pelo sr. C. F. Guedes Junior, orador do club Onze de Agosto por occasião do sessão magos de instalação.

A Sentinella. Em secção editorial occupa-se de uma recente obra que com o titulo — Oração fúnebre — publicou o revd. sr. José Joaquim da Fonseca Lima conego da capella imperial e director do externo da imperial collegio Pedro II.

Trez mais: O cardeal Manning e a allocução papal (do Times, de Londres); O parlamento catholico (da India Catholica, de Bombaim); O anniversario catolico de S. Santidade (do Apostolo); Variedade — O syllabus (contínuo); Expediente do bispado: Miscelanea; Chronica noticiosa; Noticiario, e Anuncios.

A Republica, n. 4. Artigo editorial confrontado a Academia e o Seminario, pelo sr. Lucio de Mendonça. A Republica julgada pelo Constitucional, pelo sr. Magalhães Castro.

Franquezas provinciais, pelo sr. S. Prestes. As associações catholicas, pelo sr. Paula Santos. Philosophia positiva. A legenda republicana, pelo sr. Carvalho Junior. Infimale carmen (soneto), pelo sr. Affonso Celso. Cartas ao ceu (soneto) pelo sr. Fontoura Xavier. Soneto, pelo sr. Vieira Machado. Ralhos e Tachos, por Zé Academico.

17 do corrente o sr. Emilio Rangal Pestana entregou ao thesoureiro da irmandade da Misericordia desta cidade a quantia de 141\$480 réis, proveniente das fracções que deixaram de ser pagas, por falta de troca nos bilhetes premiados no jogo da Póula, effectuado nas corridas do Hippódromo Paulistano, a 10 deste mez pelo mesmo sr. E. Pestana e Abilio Marques, de accordo com a directoria do Club de Corridas. Em sessão da mesa da dita irmandade, que se realizou a 27 do corrente, o respectivo thesoureiro fez entrega da quantia; e a mesa determinou que se louvasse e agradecesse tal offerta, o que hontem foi communicado em officio dirigido ao sr. Emilio Rangal Pestana.

INTERIOR

CORTE

Temos jornaes até 31 do pasado. Lã-se no Jornal do Commercio da 30: «SANTA CASA DE MISERICORDIA — Realiza-se amanhã, ás 10 horas, no hospital da Misericordia, em presença da mesa e junta, a abertura de duas enfermarias para o tratamento de doentes do sexo feminino e uma sala de maternidade. São estas as primeiras enfermarias que a irmandade da Misericordia fez construir no novo edificio para o fim indicado, attendendo ás más condições em que se acham accommodados os doentes daquello sexo no velho hospital.

A cerimonia é publica. — Em 30 de Maio foi prorogada por dez dias, com ordenado, a licença ultimamente concedida ao juiz de direito da comarca de Santos, em S. Paulo, bacharel Marcos Antonio Rodrigues de Souza. — Em 5 do corrente o ministerio da guerra expedio á thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo o seguinte aviso: Tendo o inspector da thesouraria de fazenda na provincia de S. Paulo, em officio n.º 9 de 10 de Março ultimo, consultado: 1.º, ser ad instar de que se pratica com os camaradas, os officiaes licenciados e os doentes em seus quartéis têm direito a percepção de gratificação para aluguel de criado; 2.º, se têm a ella direito os officiaes addidos ou aggregados aos corpos, bem como os officiaes pres.ºs correctionalmente; 3.º, se deverá ser abduca aos officiaes, em viagem de umas para outras provincias, desde o dia em que foram designadas dos respectivos corpos até á data em que se apresentarem á presidencia da provincia em que vão servir, e no caso affirmativo, se os officiaes, que seguem da corte, têm direito, durante esse tempo, á quota aqui estabelecida, ou á que percebem os existentes nas provincias: manda S. A. a Princesa Imperial Regente declarar, em nome do Imperador, ao mesmo inspector, para seu conhecimento e execução, que o assumpto de que trata o referido officio já se acha resolvido pelos avisos de 26 de Agosto da 1876 e 11 de Janeiro do corrente anno, juntos por cópia; e que, portanto, entantanto que fique estabelecido como regre que os officiaes que seguem da corte devam perceber a gratificação para aluguel de criado pelo preço que na mesma se abona até o dia em que chegarem ás provincias, apresentando-se ás respectivas presidencias, e os que vierem para a corte a gratificação que se paga nas provincias, até á sua apresentação ao quartel-general do exercito. — Daques de Cartas.

Quando o inspector da thesouraria de fazenda na provincia de S. Paulo, em officio n.º 9 de 10 de Março ultimo, consultado: 1.º, ser ad instar de que se pratica com os camaradas, os officiaes licenciados e os doentes em seus quartéis têm direito a percepção de gratificação para aluguel de criado; 2.º, se têm a ella direito os officiaes addidos ou aggregados aos corpos, bem como os officiaes pres.ºs correctionalmente; 3.º, se deverá ser abduca aos officiaes, em viagem de umas para outras provincias, desde o dia em que foram designadas dos respectivos corpos até á data em que se apresentarem á presidencia da provincia em que vão servir, e no caso affirmativo, se os officiaes, que seguem da corte, têm direito, durante esse tempo, á quota aqui estabelecida, ou á que percebem os existentes nas provincias: manda S. A. a Princesa Imperial Regente declarar, em nome do Imperador, ao mesmo inspector, para seu conhecimento e execução, que o assumpto de que trata o referido officio já se acha resolvido pelos avisos de 26 de Agosto da 1876 e 11 de Janeiro do corrente anno, juntos por cópia; e que, portanto, entantanto que fique estabelecido como regre que os officiaes que seguem da corte devam perceber a gratificação para aluguel de criado pelo preço que na mesma se abona até o dia em que chegarem ás provincias, apresentando-se ás respectivas presidencias, e os que vierem para a corte a gratificação que se paga nas provincias, até á sua apresentação ao quartel-general do exercito. — Daques de Cartas.

NOTICIARIO GERAL

Theatro S. José — Hoje a companhia do sr. Ribeiro Guimarães leva á scena pela 1.ª vez o bellissimo drama — Maria Simão. Para o annuncio chamamos a attenção do publico. «Jornal das Familias» — Está publicado o numero correspondente ao mez de Junho corrente. Trax o seguinte: Um rapaz calpro (fim) por Ernesto Castro. O Genio Bom-Homem, por Carlos Nodier. Silvestre, por Victor de Paula. Anecdotes por Paulina Philadelpa. Poesia — A viuva e o orpham, por "A". Descripção do figurino de modas. Explicação de estampas de bordados e trabalhos. Acompanham este numero: 1.º Um figurino de modas colorido. 2.º Uma estampa de bordados e trabalhos. 3.º Uma estampa de moldes. 4.º Uma estampa grande de trabalhos diversos (Recio e verso). 5.º Uma gravura sobre madeira. A Via Appia. 7. Duas peças de musica religiosa: — Ave Maria. — O Salutaris. — Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Policia urbana — Dia 23: Estação central. Foram recolhidos ao xadrez desta estação, á ordem do conselheiro chefe de policia interino, Ignacio Antonio dos Reis, por ébrio e á ordem do subdelegado do sul, Benedicto Maria da Conceição, também por ébria. Estação de Santa Iphigenia. A ordem do respectivo subdelegado, foi recolhida á cadeia, por ébria, Joaquina Maria do Espirito-Santo. Nas estações do Braz e da Consolação, nada occorreu.

Dia 24: Estação central. A ordem do conselheiro chefe de policia interino, foram postos em liberdade, Ignacio Antonio dos Reis, Benedicto Maria da Conceição e Benedicto, escravo do dr. Bernardo Gaviao.

Por infracção do art. 59 § 1.º do codigo de posturas municipaes, foi multado em 10\$ Francisco Xavier de Arantes.

Estação da Consolação. Por ordem do subdelegado respectivo, foi posta em liberdade Francisca Maria de Jesus. Nas estações de Santa Iphigenia e do Braz nada occorreu.

Dia 25: Nada occorreu nas diversas estações. Dia 26: Estação central.

A ordem do conselheiro chefe de policia interino, foi recolhido ao xadrez desta estação, o preto Egydio, escravo do dr. Emilio Yautier, á pedido do mesmo senhor.

Foram recolhidas ao deposito publico, duas vacas, sendo uma baia e outra marrom, pertencidas por Manoel Ferreira Nunes, por ter sido denunciado damnificando o quintal de casa de sua residencia. Nas demais estações nada occorreu.

Dia 27: Estação central. Foram postos em liberdade, por ordem do conselheiro chefe de policia interino, Thereza Maria de Jesus, Gertrudes Maria do Espirito-Santo e Maria Gomes, sendo recolhidos ao xadrez da estação, por ébrios, e a mesma ordem, Firmino Dias da Assumpção, José Antonio Francisco e Antonia Maria das Dores.

Estação de Santa Iphigenia. A ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido á cadeia por ébrio, Custodio Rodrigues dos Passos.

Estação do Braz. Pelo commandante desta estação, foi mandado apresentar ao subdelegado respectivo, os paisanos João de Mello e Antonio dos Santos, por serem encontrados em luta, da qual resultou ficarem ambos levemente feridos, foram recolhidos ao xadrez.

Por infracção do art. 53 § 1.º do codigo de posturas municipaes, foi multado em 5\$, José Luiz de Paula. Dia 28: Estação central.

Por ordem do conselheiro chefe de policia interino, foi recolhido ao xadrez desta estação, por ébrio, Julio José de Azevedo; sendo posto em liberdade Firmino Dias da Assumpção, José Antonio Francisco e Antonia Maria das Dores.

Estação do Braz. A ordem do respectivo subdelegado, foram postos em liberdade, João de Mello e Antonio dos Santos, sendo recolhido ao xadrez á ordem da mesma autoridade, Bernardino José de Carvalho, por ébrio.

Pelo respectivo commandante foi mandado recolher ao deposito publico, uma vacca, que por André Janzem foi entregue, visto ter-se encontrado no quintal da casa de sua residencia, damnificando plantações.

Estação da Consolação. A ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido ao xadrez desta estação por ébrio, Alexandrino Nogueira Lusozza.

Foi mandado recolher ao deposito publico, um bô, encontrado em abandono. Na estação de Santa Iphigenia nada occorreu.

Campinas — Diz a «Gazeta» de 31 em o seu noticiario: Acção LOUVAVEL — Sabemos que a. ex. vma., depois de distribuir algumas esmolas por varios indigentes desta cidade, deixou ficar todo o producto das esportilhas obtidas em razão do chrisma, em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

Consta-nos que a quantia é consideravel e constitui uma esmola avultada. E' desta maneira que os bons sacerdotes se podem recomendar ás benções da humanidade.

CHEGADA — Chegou ante-hontem da Europa e foi recebido na estação da estrada de ferro por avultado numero de amigos o estimavel fazendeiro sr. Floriano Ferreira de Camargo Andrade.

Sorocaba — O «Ypanema» de 31 dá as seguintes noticias: DR. PAULINO CHAVES — Pelo trem de 28 do corrente chegou a esta cidade, acompanhado de sua exma. familia, o sr. dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, juiz de direito ultimamente removido da comarca de Santo Antonio da Patrulha do Rio Grande do Sul para esta.

Tem s. a. na bella, mas espinhosa carreira de magistratura sabido conquistar um nome invejavel, quer pela sua intelligencia e estudos, quer pelo seu caracter justiciero.

Deve a população desta cidade orgulhar-se de contar em seu seio, como primeira autoridade da comarca um magistrado tão distincto como o sr. dr. Chaves.

S. a. entrou no dia 29 no exercicio do seu respectivo cargo. Nós o cumprimentamos a á sua exma. familia.

LAMENTAVEL DESASTRE — A' 27 do corrente, ao annolcer, Antonio Passos, de 30 annos mais ou menos, residente no bairro do Itinga deste municipio, estando em sua casa perto de um fogo por causa do muito frio, foi acomettido de um ataque, e cahido sobre o fogo ficou completamente queimado.

Tornando a si do ataque, gritou por socorro, e chegando alguns vizinhos, o conduziram ao hospital de caridade, onde se acha recolhido em perigo de vida.

Lorena — Diz o «Lorenense» de 27 do passado: «Macronio — A obsequiosidade do nosso amigo sr. major Francisco de A. e Oliveira Borges, devemos a noticia seguinte: Sr. Redactor.

Por ser tão rara a longevidade de nossa vida, em virtude de visível degeneração da raça humana, toraa-se digno de menção o seguinte macrobio: Falli-cuu hontem em terras de minha propriedade, onde habitava, Felipe Correia de Guimarães, na idade avançada de 122 annos, 4 mezes e 24 dias!

Casou-se 3 vezes, porém de nenhum dos casamentos teve prole. Conservou até morrer uma fistula nas costas em continua supuração, proveniente do ferimento de um projectil que recebeu em Santa Luzia, provincia de Minas, por occasião da revolução de 1842.

Dotado de genio assaz laborioso, cultivava pequeno terreno, junto de sua humilde choupana e dalli auferia productos para a subsistencia da familia, composta de sua mulher, uma cunhada e uma tenra sobrinha. Contrariava-se muito si algum lhe dizia que naquella idade devia implorar o obolo da caridade publica e não trabalhar. E' resposta: «O monumento não cresce no meio da preguiça! Finalmente uma das cousas que mais o torturavam, era o recio de morrer sem consolo e de não poder talvez fazer a colheita de seus arvores.

Que pureza d'alma?! Palmeiras, 24 de Maio de 1877 — F. de Assis e Oliveira Borges.

Rio-Claro — Do Futuro de 30: «Passeante» — Na semana passada foi sepultado no cemiterio municipal o infeliz artista, o sr. Ramos Sarrá. Deixou a familia em triste orphandade.

O FLAGELLO DA SECCA — A camara municipal em sessão de ante-hontem deliberou nomear uma commissão para promover-se uma subscripção em prol dos nossos irmãos do norte e sul do Imperio.

Fazem parte da commissão os srs. dr. J. Guaribe Filho, Paula Carvalho, presidente da camara, o rev. vigario da parochia, dr. Cerqueira Cesar e Benedicto Barbosa.

Dest'arte o municipio mostra que não é indifferente a tanta calamidade.

Mogy-mirim — Do Regenerador de 31: «MOGY-GUASSU» — Hontem a locomotiva transpoz pela primeira vez o rio Guassú, passando sobre a nova ponte, que fica proxima áquella freguezia.

Processo de RESPONSABILIDADE — A denuncia dada pelo sr. J. J. Antonio Felix de Souza Brito contra o digno sr. juiz municipal do termo de Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Vêras, é a reprodução fiel das diatribes publicadas pelo «Diário do Mogy-mirim» e tudo pelo facto de não querer o mesmo juiz, conselheiro que o denunciante continuasse a advogar neste fóro, onde está completo o numero de advogados marcado por uma circular do exm. presidente da relação do districto e por não querer curvar-se aos potentados da terra, que isso lhe quizeram impor, mas que s. e. soube repellir com dignidade.

O sr. juiz municipal não deve temer o resultado de tal processo, fihô sômente do despeito, se as cousas correrem nos verdadeiros tramites da lei e do direito e não lhe fizerem alguma traição nas trevas.

O povo que aprecia a justiça, está de alcátê, assim como nós, para fazel-a a quem merecer.

O sr. dr. juiz municipal continue a mostrar-se independente dos regulos e a cumprir com os seus deveres de bom magistrado, que temos fé sáhirá triumphante da perseguição que ora soffre.

Processo de Injurias: O mesmo solicitador Brito deu queixa contra o mesmo dr. juiz municipal, pelo facto de injurias verbaes e por ter, segundo a sua queixa, dito em uma reunião de pessoas, na sala das audiencias que elle era um cão com dono.

Não sabemos ao certo o facto, mas não poderá ser outra coisa, que não o despeito, que ainda continúa a mover perseguições contra o digno juiz.

Aguardamos o resultado do processo para darmos parte ao publico do que occorreu a respeito e pronunciar-mos o nosso juizo.

Limeira — Tirocos do Limeirense de 31 de Maio o seguinte: «CORPO DE FUZEIROS» — Hontem ás 9 horas da manhã, chegou á esta cidade em trem especial, uma força de 50 praças do 1.º batalhão de infantaria, commandada por um capitão e um alferes.

As 10 e meia horas marcharam para a fazenda do sr. commandador José Vergueiro, não sabemos á que fim.

VALHA-NOS A POLICIA — A noite de 27 para 28 do corrente, ao que nos parece, foi axiaga. Além dos descatos que houveram, fscadas, etc., tivemos queixas em diversos sentidos; uma dellas, foi que certa pessoa, aliás conhecida desta cidade, ao entrar em sua casa, no centro da cidade, foi reconhecida por um individuo embuçado: Deu queixa que não seja mais um attentado que se prepara contra algum cidadão pacífico.

Além disso, conste-nos que foram bater á casa de certa pessoa, e que na occasião em que batiam á porta, este ouviu cahir nas pedras da calçada alguma coisa que pelo barulho lhe parecia ser uma fouce.

Acuda-nos o sr. chefe de policia!

MAIS UM CRIME — Na noite de sabbado 29 do corrente, ás 10 horas e meia pouco mais ou menos, um grupo de individuos, acometteram de surpresa á Sabino de tal, que, apenas com um pão, mal podia defender-se; rebebendo uma facada no ventre, junto ao estomago.

A autoridade procedeu ao auto de corpo de delicto, servindo de peritos o dr. Albuquerque e José Roxiner Martins da Cunha.

Tem-se inquerido oito testemunhas, e continuam as diligencias policiaes, afim de descobrir o autor ou autores de tão barbaro attentado; que segundo a voz publica foi perpetrado por José Vaz de Lima e seus filhos Flaminio e Antonio, Joaquim filho de Serafim de tal e João, conhecido por João Chita.

Sabino tem mulher e filhos em Ypanema, donde veio a um mez, mais ou menos, como ferreiro para a officina de fundição de Frederico Sydow.

O ferimento foi julgado grave, e o paciente continúa em perigo imminente.

Factos tristissimos têm-se dado ultimamente nesta infeliz cidade; e com o mais revoltante menos-cabos ás leis; assassinatos, injurias, arrombamentos e furtos, tudo tem-se visto em poucos dias. Não ha socego, nem tranquillidade de espirito.

E' necessario que o governo attente seriamente para este estado de cousas e providencie com a sufficiente energia, para que a impunidade não dê azo á outros factos de muito maior gravidade.

GEADA — Na noite de 23 para 24 do corrente, cahiu em alguns pontos deste municipio este terrivel flagello da lavoura.

Não fez estragos, segundo nos consta.

Piracicaba — Refere o Piracicabano de 30 de mez llado: «GEADA — O frio nestes ultimos dias tem sido intenso e em muitos lugares tem cahido alguma geada. Não nos consta que tivesse ella produzido mal aos cafeeiros, no entanto, se vivermos a continuação de um frio tão rigoroso, será bem possível que a lavoura neste municipio venha soffrer como em annos anteriores.

«MONSÃO — Seguiu para o Itapura no dia 26, ás 6 horas da tarde o capitão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, vice-director daquella colonia, com a monção do Estado, que compunha-se de 6 barcas com 52 pessoas entre tripulantes, officiaes, operarios e passageiros. Ao chegar a corredeira do Bungue, distante desta cidade uma legua, uma barca do negociante daquella colonia Manoel José dos Passos, que também seguia, na occasião de stracar em terra encheu-se de agua e foi ao fundo, perdendo-se sômente 30 saccos de sal; por esse motivo teve a monção de permanecer ali até o dia 27 para encher-se de grande porção de fazendas que haviam-se molhado, seguindo viagem no dia 28, ás 6 horas da manhã.

«COMPANHIA NAVEGAÇÃO FLUVIAL PAULISTA» — Conforme noticiamos em o nosso ultimo numero, teve lugar no dia 25 do corrente, a reunião dos accionistas desta companhia, ficando desde então com a gerencia o sr. commandador Francisco José da Conceição.

«ARÉAS» — Tirocos do Popular de 27: «FRAGMENTO Z N.º 17» — No domingo ultimo, ao meio dia mais ou menos Manoel Cyrillano Ribeiro, depois de haver feito algumas compras nesta cidade, retirou-se para sua casa, no bairro da Varginha, em estado adiantado, segundo se diz, de embriaguez. Ali cahido, delle se aproximou sua mulher Antonia Maria Francisco e o convidou para almoçar, a cujo convite respondeu Cyrillano Ribeiro, com proscadas, decarregando-lhe em seguida uma facada.

Aos gritos da victima, compareceram seus filhos que com difficuldade puderam arrancar-lhe as mãos do aggre-

A auctoridade prosegue no inquerito.

Chuva de pedras—A «Reforma publica» a seguinte noticia que lhe foi communicada da cidade do Turvo:

«No dia 31 do corrente ao escurecer (às 6 horas mais ou menos) cahiu sobre esta cidade uma terrivel chuva de pedras que por felicidade durou quando muito dois minutos; neste curto espaço de tempo as ruas ficaram cobertas de extraordinaria quantidade de pedras; alguns telhados e vidraças quebrados; as pedras eram de muitos tamanhos e formas (muito maiores que ovos de gallinha) algumas pesavam 40 grammas.»

O intitulo Carlos Alvares—A «Revista Mercantil do Rio Grande», publica a 23 de Maio proximo lido a noticia que segue:

«Ha alguns mezes, que causou sensação em Buenos Ayres o assassinato de uma joven alsaciana, de vida airada, chamada Carolina Metz, perpetrado segundo indicios vehementes, pelo medico húngaro Alojz Szarecz, que desapareceu inopinadamente.

Recentemente o acaso fez o cahir nas mãos da nossa policia, e parece que será remetido á justiça argentina que o reclamou.

O presumido assassino, é aquelle individuo que na Bahia se chama Carlos Alvares, e se dizia medico argentino.

Originaram as suspeitas, uma tentativa de suicidio com laivos de farsa, e pouco depois induraram a averiguação policia por motivo de um telegramma expedido do Rio de Janeiro que dava como premiado um bilhete de loteria em poder do supposto Alvares.

Esta noticia pertence ao «Siglo» de Montevideo, dente a traduzimos.

Viagem rapida — Lê-se no Jornal do Commercio:

«O paquete Rio de Janeiro sahido do Rio-Grande no dia 24 ás 8 horas da manhã, fundeu no nosso porto á meia-noite de 27; realizando portanto a viagem em menos de quatro dias, com as escalas de Santa-Catharina e Paranaguá.»

Mulheres e cartas — Uma mulher casada é carta que chegou a seu destino.

Uma moça solteira é carta que ainda não foi expedida. Uma solteira é carta não reclamada, esquecida na caixa do correio.

Geda em Petropolis — Na manhã de 25 cahira sobre aquella cidade grande quantidade de gelo da espessura de uma moeda de cobre.

Em alguns lugares, um pouco retirados do centro da população, os campos ficaram cobertos de uma camada de gelo.

O rev. Bispo do Pará — Diz o Diario de Noticias da Bahia que cartas de Paris annunciam a partida do rev. Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, para Jerusalem, a fim de visitar os Santos Lugares.

Corveta «Vital de Oliveira» — Este vaso da guerra, em viagem de instrucção, chegou a Taboão Bay (Cabo da Boa-Esperança) no dia 30 de Março.

Os augustos viajantes — Ss. MM. Imperiaes tencionam embarcar em Lisboa a 8 de Setembro para regressar ao Brazil a bordo do paquete francez Orénoque, que, sendo da linha directa, tocará todavia, por excepção, em Pernambuco e na Bahia.

Matadouro publico — Foram abatidas durante o mez findo, as seguintes rezes:

- No dia 1, 24 rezes.
No dia 2, 21 rezes.
No dia 3, 24 rezes.
No dia 4, 22 rezes.
No dia 5, 27 rezes.
No dia 6, 20 rezes.
No dia 7, 24 rezes.
No dia 8, 23 rezes.
No dia 9, 24 rezes.
No dia 10, 20 rezes.
No dia 11, 26 rezes.
No dia 12, 28 rezes.
No dia 13, 19 rezes.
No dia 14, 23 rezes.
No dia 15, 25 rezes.
No dia 16, 26 rezes.
No dia 17, 20 rezes.
No dia 18, 22 rezes.
No dia 19, 25 rezes.
No dia 20, 16 rezes.
No dia 21, 23 rezes.
No dia 22, 22 rezes.
No dia 23, 24 rezes.
No dia 24, 21 rezes.
No dia 25, 24 rezes.
No dia 26, 24 rezes.
No dia 27, 24 rezes.
No dia 28, 25 rezes.
No dia 29, 25 rezes.
No dia 30, 21 rezes.
No dia 31, 20 rezes.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like Antonio Manoel Moreira de Camargo, De João Antonio de Borba Cujo, etc.

Passageiros do Rio— Vieram a bordo do vapor «Rio-Grande» os seguintes: Equante Joaquim Cardoso de Aguiar, Dr. Placido Amarante, José Dias Braga e sua filha menor, Pierre Noel Delavaux e sua senhora, Lorenço Franco da Roca, João Pinto da Silva, Carolina Augusta de Jesus e sua filha menor, José Antonio Rodrigues, 5 crianças, do exercito, 40 imigrantes.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Santos, 30 de Maio de 1877

Café
O mercado continúa firme.
Hoitem e hoje mudaram de mãos cerca de 2,000 saccas nos preços anteriores.

Algodão

Nada consta.
Não houve entradas a 29.
Desde 1.—13,360 k.
Existencia—1,500 fardos.

TELEGRAMMAS PARTICULARES

RIO, 29 de Maio:
Telegrammas particulares dão o mercado de Nova-York firmissimo, com uma alta de 1/4 cents.

Para a Europa 5,268 saccas.
Para os Estados-Unidos 512 ditas.
Para diversos portos 728 ditas.

Posição é sustentada porque os compradores para Norte Europa estão no mercado.
Cambio inalterado.
Guaniana chegou á Lisboa no dia 28, e Minho dali no dia 29, America vai sahir.

SECÇÃO PARTICULAR

Club Republicano Academico

Sessão hoje á 1 hora da tarde no salão da Propaganda.

O partido republicano

II

Em resposta ás nossas observações publicadas no Correio Paulistano de 26 do passado, appareceu na Provincia de 31 um sr. Liberal de 1842, incommodadissimo pelas verdades exaradas em aquelle nosso artigo.

O Liberal de 1842, que não é senão um dos intitulados republicanos da moderna geração, veio com o costumeado estro da acia, que é sempre attribuir aquelles que se não filiam ás suas bandeiras, sentimentos menos nobres: sempre a intolerancia e o despolimento dominando a liberdade do pensamento; o seu catholicismo é—para nós toda a liberdade, para os outros nem uma.

Com tão inconsequentes demagogas não é possível discussão, ainda a mais moderada, porque em resposta temos amabilidades desta jaez—logica do despeito—ambição de espiritos trefegos. Ou então que se não entendam o traquejo da politica de tino e prudencia.

Esta politica já se sabe que é a dos republicanos, e se não heja vista o tino e prudencia dos nossos visinhos republicanos do Rio de Praia.

O intitulo Liberal de 1842 engana-se quando diz que somos máo observados: o tanto não está disto convencido, que julgou necessario responder-nos.

Estamos certo, como o novo antagonista, que os cento e poucos eleitores republicanos valem o triplo, com as transações e conchavos que se tem em vista; porque do contrario, por mais sabios e traquejados politicos que se julgarem os inimigos da monarchia, nada poderão fazer com pouco mais de cem votos em um corpo eleitoral de perto de dois mil eleitores; isto é clarissimo.

Se pois para o grupo republicano conseguir meia duzia de cadeiras na assembleia provincial (instituição monarchica, não esqueçam) precisam elles fazer transações com os monarchistas, onde vão parar os austeros principios da democracia que tanto alardeam? Como querem chafurdar-se nesta lama dos conchavos, e entrar nas comedias burlescas das instituições monarchicas, como as denominamos todos os dias em vossos escriptos?

Dar-se-ha por ventura o facto extraordinario de se tornarem estas mesmas instituições, uma coisa séria e digna, sómente por tomardes parte nella? Isso seria risivel, e deplorar muito contra a tão apregoadá logica dos vossos principios.

Diz o sr. Liberal de 1842, que os liberaes querem por força que os republicanos sirvam-lhes de escada para subirem ao poder.

Responderemos que vós sois os que isso quereis, para o que contaes explorar não só aquelles que segundo dizeis, não estão pela politica de expedientes, e andam mais adiante de alguns dos chefes mais adiantados; como o animo dos desgostosos de ambos os partidos. Com todos estes contaes para vos carregarem ás costas e collocarem-vos as altissimas posições do governo monarchico; esta é que é a verdade.

Pela nossa parte porfim quereamos crer que não haverá monarchista algum liberal ou conservador, desgostoso ou não, que se preste a transigir, e faça causa commum com os demolidores das instituições juradas, com aquelles que querem tornar o nosso Brazil ou uma coisa semelhante ás republicas platinas, onde as revoluções, fusilamentos e desordens, são o estado normal, ou então uma republica autoritaria e despotica na qual os ricos e poderosos serão os dominadores, e o povo escravo, como se deu na Hespanha.

Atenda para isto o povo incauto, e dê o apreço que merece ao canto dessas acções de máo sçouro, que o que querem é empolgar o poder e as posições officiaes, ficando certo que a liberdade que lhe promettem será igual á que gotam os escravos de tão distinctos republicanos.

Fique certo o sr. Paulista de 1842, que continuaremos na analize do procedimento dos seus amigos demagogas por que a liberdade de escrever não é propriedade e nem privilegio dos seus amigos.

Temos muito ainda que dizer. Um observador.

Perguntas

A razão porque a capital de S. Paulo se está transformando em Italia e a lavoura precisando de braços?

A razão porque um gago gagueja quando falla, por que não gagueja quando lê ou quando canta?

A razão porque quando vejo certos Italianos seguros me á carteira?

A razão porque uma luz se apaga com um assofro, e se acende sem outro?

A razão porque na fr guezia do Braz corre um rio pela frente das casas, quando seria de utilidade correr pelos fundos dos quintaes?

A razão porque uma sucia de individuos robustos e fortes se encarregam de vender peixes, bananas, fructas e doces, tendo o governo gasto com elles para favorecer a lavoura?

Qual será a verdadeira causa do echo?

EDITAES

Monumento do Ypiranga

AOS SRS. CONTRIBUINTES

Tendô a commissão encarregada da realisação do Monumento do Ypiranga de em breve celebrar o contracto para a construcção, e tornando-se por isso indispensavel reunir os capitães, a fim de ter ella conhecimento do montante de que póde dispor, a commissão promotora do dito Monumento roga aos srs. contribuintes desta cidade de satisfazerem suas assignaturas.

Se de entre os srs contribuintes de 100000 rs. ou mais, alguma houver que, não se prestem á fazer o pagamento integral de suas assignaturas, fica para esses estabelecido o pagamento por chamadas, sendo esta 1.ª de 10 por cento para as assignaturas até 1:000000 rs., e de 20 por cento dessa quantia em diante.

Da cobrança acha-se encarregado o sr. capitão Francisco Antunes Teixeira, que dará as respectivas quitações, sendo o producto recolhido á caixa filial do Banco do Brazil, nesta cidade, em conta corrente, e á disposição da commissão de obra do Monumento.

As quitações são de ora em diante impressas, extrahidas de livro do talões, rubricadas pelo secretario, cheias e firmadas pelo referido capitão, não tendo valor outras quoesquer.

S. Paulo, 25 de Maio de 1877.
O presidente da commissão
Joaquim Ignacio Ramalho.
O secretario
Diogo de Mendonça Pinto. 3-3

De ordem do illm. sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico, que em virtude da circular do thesouro nacional n. 30 de 14 de Dezembro de 1876, terminará no dia 30 de Junho proximo futuro o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas de 10000 da 4.ª estampa.

Estas notas são estampadas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo—Um—com tinta azul; tem como emblema as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo—1—; na tarja do lado do talão a effigie de Sua Magestade o Imperador, e na opposta as armas imperiaes. São pois convidados os possuidores de taes notas a trazer-as ao troco a esta thesouraria até o referido dia 30 de Junho; visto que do 1.º de Julho em diante começará o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas, que não houverem sido substituidas até o ultimo dia daquelle prazo.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo 19 de Maio de 1877.

O encarregado do expediente
M. Corrêa Dias 6-5

ANNUNCIOS

Cabelleireiro de Pariz

48-Rua de S. Bento-48

EUGENIO HUSSON previne ao illustre Publico da capital, bem como de toda a provincia, que acaba de abrir uma casa de cabelleireiro, onde se encontrará sempre o aseo e toda a perfeição em todos os trabalhos de a profissão, tanto para barbas, como côrtes de cabelos, e penteados das exmas. senhoras; que encontrará sempre os melhores artistas da capital e da Europa.

A mesma casa aproveita a occasião para offerrecer ao illustre Publico, um lindo sortimento de perfumarias as mais finas, das h m acreditadas casas Pinaud, L'izora, Brôm e Phenica, dois productos novos da perfumaria, que tem feito sensação na Europa, pela delicadeza de seu perfume, e pela qualidade principalmente hygienica do seu uso.

Tem tambem a mesma casa um sortimento completo de escovas de todas as qualidades, pentes de bufaló, marfim e de tartaruga; abotoaduras para camisas, correntes de plaqué, e uma infinidade de artigos de phantasia.

As exmas. senhoras encontrarão ali tranças modernas, a Magdalena, coques, chignonos, cachepeigne e todos os postigos desejaveis. Apropria qualquer obra de cabellos e pelo ultimo gosto.

Encontra-se nesta casa quatro officiaes peritos para senhoras, o sr. Beranger, professor de penteados das escolas de Paris e de Londres; o sr. Leonardo distincto-artista; o sr. Glarad, antigo cabelleireiro da corte da Russia, e finalmente o sr. Pastorel, que fez furor no Rio de Janeiro pela sua habilidade.

As pessoas que desejarem ser penteadas nos dias das festas da inauguração devem fazer-se inscrever com antecedencia, para poderem ser servidas. Os preços para estes dias será de 150000 rs. para cada penteado, attendendo-se aos sacrificios feitos para mandar vir tão notaveis artistas

Eugenio Husson
48-RUA DE S. BENTO-48 15-1

Perdeu-se

no dia 31 do proximo findo mez de Maio, uma carteira já usada, de côr parda e com elastico no fecho, contendo perto de 800000 rs em notas, sendo uma de 500, uma de 100, 3 de cinco e outras mudadas, e tambem duas lettras do valor de 3:500 rs., bem como outros papeis que só serem ao dono; a respeito de ditas lettras já estão prevenidos os responsaveis por ellas.

Rege-se a pessoa que achou dita carteira ou della tiver noticia, que haja de dirigir-se á rua dos Bambas n. 9, que será gratificado, se o exigir, e se lhe ficar muito obrigado. 3-1

Casa

Aluga-se a da rua da Cadea n. 33, com bons modos para familia. Trata-se na mesma rua n. 37. 3-1

Cabelleireiro para senhoras

48 Rua de S. Bento 48

Nesta casa se encontram quatro dos mais distinctos e acreditados artistas da corte, que estarão á disposição das exmas. senhoras de 1.ª a 25 do corrente. Um delles, o sr. Beranger, seguirá com a comitiva da corte a todos os lugares do interior para pentear as pessoas que acompanharem a Serenissima Princeza Regente.

As pessoas que desejarem ser penteadas para os dias da festa deverão se inscrever com antecedencia para poderem ser com certeza servidas.

Grande sortimento de postigos mederanos.
48 Rua de S. Bento-48
EUGENIO HUSSON-CABELLEIREIRO 15-1

Declaração

José Maria dos Santos S lveira, morador em S. Luiz do Parahytingi, declara que de hoje em diante se assignará—José Maria da Silveira.

S. Paulo 1.º de Junho de 1877.
José Maria da Silveira. 3-1

Piano

Quem tiver para atugar um bom piano de armario, e por commodo preço, deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. C. V. 3-1

Companhia Mogyana

7.ª Chamada para o prolongamento

A directoria deliberou fazer a 7.ª chamada de capitães para o prolongamento á Casa Branca, na razão de 10 por cento ou 20000 por acao, e que será effectuada, improrogavelmente, do dia 1.º a 10 de Julho proximo. Convida, portanto aos srs. accionistas a realizarem as suas entradas no escriptorio da companhia ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 30 de Maio de 1877.
O secretario
Corrêa Dias. 6-1

ATTENÇÃO

N. 9 Rna da Quitanda N. 9

Completo e variado sortimento de seccos e molhados, licores finos, vinhos de todas as qualidades, champagne, cognac, conservas, fructas estrangeiras e nacionaes seccas e em calda, cerejas, biscoitos etc. etc., que vende por preços baratissimos; aproveitem! aproveitem!!

O proprietario—G. Ortiz. 3-1

O ABAIXO assignado declara que vendeo ao sr. F. Guilhem, livre de toda e qualquer responsabilidade as fazendas, roupas feitas e moveis que compunham seu estabelecimento de alfaiate, á rua da Imperatriz n. 50.

S. Paulo 1.º de Junho de 1877.
Silverio Rodrigues Moreira. 3-1

O ABAIXO assignado comprou ao sr. Silverio Rodrigues Moreira, as fazendas, roupas feitas e moveis que compunham sua officina de alfaiataria da rua da Imperatriz n. 50, livre de toda e qualquer responsabilidade. Se algum tiver de fazer alguma reclamação, deve-a fazer nestes tres dias, a contar desta data.

S. Paulo 1.º de Junho de 1877.
F. Guilhem. 3-1

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data vendeo ao sr. Francisco C. Messa o seu botiquim sito a travessa do Rozario n. 10, livre e desembaraçado de qualquer onus. Outrosim, declara que continúa com seu estabelecimento de molhados, sito á mesma rua n. 12.

S. Paulo 31 de Maio de 1877.
Alexandre Planet. 3-1

CHATEAUBRIND

«Oeuvres completes» contendo 16 volumes ricamente encadernados e novos, vende-se pela metade do seu valor, grande pechicada.

Em casa da Viuva Genin
12—Rua da Imperatriz—12
S. PAULO. 3-1

José Dias Braga, Antonio Corrêa Vasques, d. Soloméo Corrêa Vasques, d. Gregoria Fernandes de Araújo Vasques, João Crispim Corrêa Vasques e irmãos, convidam as pessoas de sua amizade a assistirem a missa do 1.º anniversario do passamento de sua prezada mulher, filha, neta e irmã d. Hortencia Dias Braga, que se ha de celebrar na igreja do Rozario no dia 4 do corrente ás 8 horas da manhã. Por cujo acto desde já se confessam eternamente gratos.



Mathews de Oliveira pede ás pessoas que têm mandado concertar guardas-chuvas na sua officina que podem procurar os mesmos que se acham promptos.

O annunciante continúa a ter em sua casa grande e variado sortimento de guardas-chuvas tanto para homens, como para senhoras, de diversos gostos, e para todos os preços. 30-15

Precisa-se

tomar de aluguel uma negra engommadeira e de uma Lavadeira que durarem ambas na casa á rua da Boa-Vista n. 60.

Para tratar com Eme. Otáris. 3-3

Arrematação de predio

De ordem do Illm. sr. dr. juiz de orphãos faço publico que no dia 2 de Junho proximo futuro, ao meio dia, ás portas da casa das audiencias, terá lugar a praça para arrematação da casa n. 56 do largo Sete de Abril—antigo campo do Curro, pertencente aos menores herdeiros netos de Maria Jesuina de Andrade, avaliada por 1:000\$000 rs.

S. Paulo, 28 de Maio de 1877.

O escrivão

Manoel Eufrazio de Azevedo Marques. 4-4

Aluga-se

uma rapariga para serviço domestico da casa de familia, e vende-se um rapaz para serviço de roça. Para tratar na rua do Commercio n. 32. 3-3

Interessante novidade

Não ha mais cadeiras velhas!

No officina de José Maria Villaronga acha-se a venda de tintas preparadas para restaurar a palhinha de cadeiras e sophas, dando-lhe a cor e o brilho primitivo, e offerecendo ainda a vantagem de poder tornar-se limpa pela simples lavagem, e durar por longo espaço de tempo.

Acha-se tambem á venda verniz de pincel que faz o effeito de de boneca para lustrar a madeira das cadeiras e de qualquer móvel.

Na mesma officina tambem se faz o trabalho dessa restauração de trestes pelo mencionado processo.

Tudo por preços razoaveis.
Rua do Ouvidor n. 4 A. 14

Gravatas creme!

Gravatas creme!

Gravatas creme!

Aproveitem que estão quasi acabadas, e como as mesmas ha de brilhar com todo o esplendor, visto serem de um invicavel effeito, nos **balles offerecidos a SS. AA. Imperiaes, por occasião de sua estada nesta cidade** no proximo mez de Junho, é bom não perderem a occasião, embora a mimosa cor creme, possa resistir aos rigores do frio.

Vendem-se por todos os preços e ha padrones que a todos satisfazem

A 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000 e 2\$400
Só em casa de Domingos Calderaro
2 A—RUA DIREITA—2 A 5-5

S. João da Boa-Vista

Vende-se por modico preço um sitio, contendo 250 alqueires de terras, mais ou menos, sendo 80 livres de geada, com 22,000 pés de café formados, com muito boa carga; tendo além disso agua sufficiente para trabalhar qualquer machina.

Este sitio é denominado Barreiro—e dista da estrada do ferro de Mogy á Casa-Branca legua e mais.

O mesmo sitio pertence ao espolio do fidejoso Joaquim Gonçalves Vallim, e vende-se para pagamento de dividas do mesmo espolio.

Quem o pretender comprar dirija-se a S. João da Boa-Vista para tratar com a viuva do mesmo fidejoso a sra. d. Maria Delfina de Oliveira. 10-19

Germania

Ordentliche Hauptversammlung
Sonnabend d. 2 Juni Abends 8 Uhr
Tagesordnung: Zweites Billiard
Eventuelle Auslosung von Action
Oeconom Angelegenheiten
Etwasige sonstige Antraege
São Paulo 30 Mai 1877.

E. C. W. Preis
1.º Secretar. 3-2

Leilão especial

no dia 2 de Junho do corrente anno, ás 10 e meia horas da manhã e 4 da tarde, no deposito fronteiro a rua Municipal, constando do seguinte:

60 decimos com vinho branco, idem tinto, idem de diversas qualidades, grande porção de caixas com passas em perfeito estado, e muitas outras generos, por ordem de uma casa de commissões para liquidação de facturas.

Ao meio dia em ponto será vendida a cachorro de legítima raça da Terra Nova, a que se chama Corumbá. Pelo leiloeiro Nobrega de Almeida. 3-2

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa commercial de
Paulo Antonio dos Santos Forte
138 B—RUA DO ROSARIO—138 B
Rio de Janeiro. 30-30

Hotel do Globo

Rua da Imperatriz n. 20

O abaixo assignado declara a seus amigos e frequentes, que o seu hotel acha-se todo preparado de novo, servindo-se com o maior acceio e commodidade.
João de Almeida Cabral. 4-4

MAPPA da Cidade de S. Paulo

Com indicação das Ruas Edificios publicos, hotéis, bonds, etc., etc.

PELO ENGENHEIRO FERNANDO ALBUQUERQUE

ASSIGNA-SE

por tres mil réis o exemplar

na lithographia de **JULES MARTIN**
Rua de S. Bento, 37 6-1

Leilão de Prendas

A commissão abaixo assignada havendo tomado a si o encargo de agenciar soccorros em prol das infelizes victimas da secca em diversas provincias do imperio, para o mais satisfatorio exito desse seu desideratum, resolveo effectuar um leilão de prendas nesta capital, cujo producto será applicado a tão humanitario fim.

Nesse intuito acaba de dirigir circulares ás excellentissimas senhoras residentes nesta Cidade implorando-lhes o seu valioso concurso a fim de ser levada a effeito tão caridosa festa.

E' possivel que muitas excellentissimas senhoras não fossem contempladas na remessa dessas circulares, não intencionalmente, porém sim, por serem desconhecidas da commissão, assim faz ella agora de novo um appello á todas as excellentissimas senhoras, inclusivamente as que não receberam o referido pedido especial, assim como á todas as pessoas desta Capital, para que se dignem auxiliar a obra meritoria de philantropia, que para sua realisação ha mister da cooperacão geral, agradecendo desde já qualquer apoio que nesse sentido lhe for ministrado.

A commissão declara que transferiu o leilão de prendas do dia 10 de Junho para o dia 18 do mesmo mez, a fim de dar ensejo á confeccão de trabalhos que demandam maior espaço de tempo.

As prendas offerecidas devem ser entregues no escriptorio do «Correio Paulistano», e nas casas do «Cangirão Monstro» e do «Figue», á rua de S. Bento.

S. Paulo, 25 de Maio de 1877:

JOSE MARIA DE AZEVEDO MARQUES;
JOAQUIM RIBEIRO DA COSTA.
FERNANDO BESCHENSTEIN JUNIOR.
MANOEL DOS PASSOS SIMAS JUNIOR.

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extinção da formiga sauba.

Grande reduccão no preço

que será daqui em diante 15:000 por lata de 5 litros. Não se pôde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Unico deposito nesta provincia, casa de M. P. da Silva Bruhns.

30 Rua Direita 30
S. PAULO 25-16

Chaves

Achem-se nesta typographia umas achadas na rua. O seu dono pôde vir reclamar-as.

Ao Publico

Gabriel Ribeiro dos Santos Ortiz declara que de hoje em diante se assignará:
Gabriel Ortiz. 2-2

Sementes de flores

Chegou á casa de Pedro Bourgade uma linda collectão de Rainha Margarida e amor perfeito, cravo, pés de camelias, azalias dobradas, araucarias e excelsa, que vende tudo baratissimo.
Rua da Imperatriz n. 35. 10-2

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira na rua de S. Bento n. 13, serrador francez. 5-4

Dôres de dentes

Brancacciano

Este infallivel e instantaneo curativo affiançado e já sufficientemente conhecido das dôres de dentes, continua-se a vender nas seguintes casas:

Em Santos, na typographia do *Diario de Santos*,
Em Campinas, no *Diario*, e na pharmacia do sr. Antonio Soares de Mello, rua do Commercio, 51.

No Rio Claro, pharmacia do sr. dr. Evaristo Gautier rua do Commercio, 68.

Em S. Paulo, na casa do autor, largo de S. Bento, 88, onde tambem se vende um excellentissimo alcoolado balsamico para fortificar as gengivas moles, como tambem para curar instantaneamente as dôres de dentes; preço 1\$000 rs. cada um dente; e sendo preciso ir ás casas dos enfermos 2\$000 rs. O pagamento não se effectuará se não se realizar a cura.

O annunciante pôde ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite.

Aos pobres cura-se gratis quatro dentes por dia.

Largo de S. Bento n. 88

Roberto Brancaccio. 15-12

Ribeirão Preto

Vende-se por modico preço uma fazenda no lugar denominado—Limeiras—dividida, tendo mais ou menos 400 alqueires de terra em ser, sendo 150 livres de geada, uma pequena plantação de café, muito boa agua, casa de morada, mojolo e paiol.

Esta fazenda pertence ao espolio do fidejoso Joaquim Gonçalves Vallim, e vende-se para pagamento de dividas do mesmo espolio.

Quem a pretender comprar dirija-se a S. João da Boa-Vista para tratar com a viuva do mesmo fidejoso a sra. d. Maria Delfina de Oliveira. 10-6

A' 340 rs.

O abaixo assignado declara novamente, se responsabilizar pelas dividas contrahidas por sua mulher Luiza Mussi, e tambem de novo pede aos seus devedores de fazerem seus pagamentos a dia sua mulher, na rua da Gloria n. 53, casa de molhados, a qual se acha habilitada com os necessarios poderes para toda e qualquer transacção. Outrosim, declara ficar sem nenhum effeito o annuncio que o mesmo abaixo assignado fez publicar anteriormente.
S. Paulo 28 de Maio de 1877.

Angelo Muscio. 3-3

Ama de leite

Quer-se uma na rua de Santa Thereza n. 12, sobre do canto da rua da Esperança. 6-5

Moleque

Vende-se um moleque, sendo cozinheiro e boleiro, para fora da cidade; o motivo da venda se dirá ao comprador. Para tratar na rua de S. João n. 11, em frente ao collegio Americano. 4-3

Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimarães

HOJE

Hoje!

Hoje!

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1877

Alta novidade!

Successo crescente!

Primeira representacão do sublime drama em 5 actos, original francez, tirado das causas célebres, intitulado:

MARIA SIMÃO

OU

O LIVRO VERMELHO

Distribuição

Maria Simão	D. A. Chaves
Marquesa de Claviers	D. Y. Castro
Uma camponeza	D. A. Brazilia
Marques de Claviers	Sr. R. Guimarães
Roger de Claviers	Sr. J. Machado
Grandpré, advogado	Sr. F. de Souza
Simão, pae de Maria	Sr. A. Namura
Urbano, camponez	Sr. A. Castro
Um escrivão	Sr. A. Lopes
Um criado do marquez	Sr. X. Lisboa

Camponezes, marinheiros etc.

A acção passa-se em França.
O 1.º acto em uma sãda, o 2.º e 3.º no castello de Claviers, o 4.º em um tribunal de crime e o 5.º no claustro de um convento de recolhidas.

EPOCA—ACTUALIDADE

Denominação dos actos

1.º—A partida.
2.º—O veneno.
3.º—Morte por amor.
4.º—As apparencias enganam!
5.º—O livrinho de oração.

A' 8 horas um ponto.

Typ. do Correio Paulistano